

ACTUAL

Expresso nº 1633 14 Fevereiro 2004

O brinco de luz

de Eduardo Serra PÁG. 19

A descoberta dos castelos privados PÁG. 12

Um 'Óscar' para Joly Braga Santos PÁG. 16



«Northfork», de Michael Polish, abre o Fantasporto

Em tempo de crise

O Fantás regressa com mais filmes portugueses

Northfork, de Michael Polish, e *The Cooler*, de Wayne Kramer, são respectivamente os filmes de abertura e encerramento da 24ª edição do Fantasporto, que arranca no dia 16. Ambas são antestreias absolutas em Portugal, como de resto acontece com várias das obras a exibir nas secções oficiais. A Secção Oficial da Semana dos Realizadores é, este ano, extensível a filmes importantes do panorama do cinema mundial recente, enquanto a Secção Oficial do Cinema Fantástico se adivinha mais «gore». Uma tônica que também é acentuada nas retrospectivas do norte-americano Herschell Gordon Lewis — o padrinho do «hard-gore» — e do italiano Lucio Fulci. Ainda à margem da competição e na semana de 16 a 19 de Fevereiro, o Festival Internacional de Cinema do Porto homenageia este ano a cineasta Leni Riefenstahl, com a exibição dos seus últimos trabalhos, e o britânico Boris Karloff. Outra das novidades prende-se com o aumento dos filmes portugueses, com quatro curtas-metragens e duas longas. Apesar do tempo de crise, o Fantasporto continua em forma, como explica Mário Dorminsky:

Em tempo de crise, a edição deste ano garante o regresso do fantástico. O que foi, então, excluído por força da contenção orçamental?
Nada foi excluído. Houve, sim, o cuidado de reduzir ao máximo os custos, e foi o que aconteceu, por exemplo, com as retrospectivas, nas quais optámos por adquirir as mais fáceis de garantir pacotes.
E além da programação artística?

A feitura do festival, como se sabe, depende de uma estrutura que envolve verbas, e a razão da debilidade financeira do Fantás prende-se não propriamente com o défice actual, que está equilibrado, mas com o saldo negativo do ano passado, que foi de 100 mil euros e não vai ser recuperado.
A Secção Oficial do Cinema Fantástico acentua, desta vez, as obras mais «gore», que ilustram, de resto, a alma do evento...

Esse é um efeito do 11 de Setembro, que levou a produção cinematográfica norte-americana a fazer mais filmes que afastassem as pessoas da realidade, e mesmo os filmes do circuito comercial, como *O Senhor dos Anéis* ou *Matrix*, influenciaram a produ-

ção europeia, e o Fantasporto beneficiou dessa conjectura.

Nesta edição, o volume das obras portuguesas ganha um peso maior?
Este ano temos quatro curtas-metragens e duas longas-metragens nacionais: *O Herói*, de Zé Gamboa, e *Dead Man's Memories*, de Markus Heltschl, uma co-produção portuguesa e austríaca filmada em Portugal.

SUSANA BRANCO

Honoris causa

Daciano da Costa e Manuel Tainha distinguidos

Aos longos currículos do designer Daciano da Costa, de 74 anos, e do arquitecto Manuel Tainha, de 82, juntou-se agora mais uma distinção: o doutoramento «Honoris causa», em cerimónia decorrida na quarta-feira, na Faculdade de Arquitectura, com a presença do Presidente da República, Jorge Sampaio.

O doutorando Manuel Tainha foi apadrinhado por Nuno Teotónio Pereira, que, para quem não soubesse, informou do «companheirismo com mais de seis décadas» que os une. O padrinho classificou Tainha como «mestre do pensamento que se expõe numa escrita erudita e rigorosa», cujo contributo para a aprendizagem é «inestimável». Manuel Tainha fez jus ao elogio e deu uma lição sobre a relação da universidade com a arquitectura, disciplina que defendeu, só se aprende com a experiência. «Não há um saber antes do fazer», disse.

O doutorando Daciano da Costa teve como padrinho Maria Clara Mendes, que destacou o importante papel do homenageado, um homem



Os méritos de Daciano da Costa e de Manuel Tainha foram reconhecidos pelos seus pares

que com a «ironia defrontou a mediocridade» na introdução do «debate científico em torno do design», e o seu contributo para a criação de uma licenciatura nesta área. Pelo seu lado, Daciano da Costa evocou a memória de Frederico George, «o mestre da transição», e apelou para o «exercício crítico da escola, aberta às tendências para que seja uma referência do ensino público».

C.A.

TEATRO POLITEAMA
LA FÉRIA APRESENTA

my fair lady

O MUSICAL

RESERVAS: 21 321 00 42 / 52 - 21 324 40 93
BILHETES A VENDA: Teatro Politeama - ABEP
Ticketline - Plateia.lol - Alvalade
Espectáculos: Terça a Sábado às 21.30h
Matinees: Sábado e Domingo às 16.00h

AMÁLIA

No
Teatro-Auditório
CASINO ESTORIL

ÚLTIMOS
DIAS

O MUSICAL DE HIPPI LA FÉRIA

De Sexta a Domingo às 21.30 horas
Sábados e Domingos às 16.00 horas

RESERVAS
Casino Estoril - Tel: 214 667 911 / 214 643 031
Ticket Line - Tel: 210 036 300

BREVEMENTE:
A RAINHA DO FERRO-VELHO